



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

JOSÉ DOS ANJOS FILHO

**O USO DAS TIPOGRAFIAS NAS IMPRESSÕES DE JORNAIS NO MUNICÍPIO
DE MARUIM, NO ESTADO DE SERGIPE (1862-1930)**

SÃO CRISTÓVÃO

2021

JOSÉ DOS ANJOS FILHO

**O USO DA TIPOGRAFIA NAS IMPRESSÕES DE JORNAIS NO MUNICÍPIO
DE MARUIM, NO ESTADO DE SERGIPE (1862 -1930)**

Artigo apresentado como avaliação da
atividade de Prática de Pesquisa em
História, para obtenção do título de
Licenciada em História, orientado pelo
professor Dr. Luis Eduardo Pina Lima.

SÃO CRISTÓVÃO

2021

Sumário

RESUMO	4
ABSTRACT	4
Introdução	5
1. A importância das casas de impressão para o desenvolvimento da imprensa no município de Maruim, em Sergipe	6
2. As Casas de Tipografia e a preservação da memória cultural no Brasil	8
3. A Casa de Tipografia de Maruim	10
Considerações Finais	13
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	14
APENDICES	15

RESUMO

A presente pesquisa tem por objetivo analisar a importância da Casa de Tipografia como difusora da cultura literária no município de Maruim, no estado de Sergipe, no período compreendido entre 1862 – 1930. Destaca-se que o referido município caracteriza-se como um importante centro de produção e distribuição de periódicos de grande circulação na Província de Sergipe. Para alcançar o objetivo proposto, desenvolve-se a seguinte metodologia: No primeiro momento, levanta-se o estado da arte sobre o tema; em seguida, realizam-se análises documentais que servem de parâmetro para o desenvolvimento do referido estudo. Conclui-se que a Casa de Tipografia contribuiu para desenvolvimento cultural da sociedade maruinense, pois através de suas impressões literárias, contribui para a preservação da memória e do patrimônio cultural do referido município.

Palavra - chave: Maruim. Casa de Tipografia. Memória. Patrimônio Cultural Sergipano. .

ABSTRACT

This research aims to analyze the importance of the Typography House as a diffuser of literary culture in the municipality of Maruim, in the state of Sergipe, in the period between 1862 and 1930. It is noteworthy in the Province of Sergipe that this municipality is characterized as an important center of production and distribution of journals of great circulation. To achieve the proposed objective, the following methodology is developed: At first, the state of the art is raised on the subject; then, documentary analyses are performed that serve as a parameter for the development of this study. It is concluded that the House of Typography contributed to the cultural development of maruinense society, because through its literary impressions, it contributes to the preservation of the memory and cultural heritage of that municipality.

Keyword: Maruim. House of Typography. Memory. Cultural Heritage Sergipano.

Introdução

A História da Imprensa no Brasil, e especificamente em Sergipe, confunde-se com a publicação de impressos jornalísticos de cunho literário e cultural, num período em que o poder público exercia o controle sobre tais produções. Destaca-se, portanto, que esses impressos representaram um fator crucial para o desenvolvimento econômico, social e cultural dessa região.

No que se refere ao estudo sobre o referido tema, percebe-se que lacunas são evidentes, porém enfatiza-se que tais impressões jornalísticas encontraram nas casas de impressões, denominadas Tipografias, suas mais relevantes possibilidades de produção e distribuição.

Diante disso, destaca-se o papel das referidas casas de impressões exerceram sobre o desenvolvimento da imprensa no município de Maruim, no estado de Sergipe. Diante do exposto, enfatiza-se a importância da Tipografia, conhecida como (Imprensa Econômica), para a referida localidade;

O município de Maruim encontra-se distanciada a 30 quilômetros de Aracaju, capital do estado de Sergipe. Localiza-se na região do Vale do Cotinguiba, outrora considerada, desde a época do Império, como sendo uma das mais importantes produtoras e exportadoras de açúcar. Por conta da cultura da cana, o referido município desenvolveu relações comerciais significativas entre Sergipe e o exterior, transformando-se em um dos principais centros de produção açucareira da referida região.

Salienta-se, portanto, que o objetivo dessa pesquisa é analisar qual foi o papel desempenhado pela Tipografia para o desenvolvimento da imprensa no município de Maruim, no Estado de Sergipe, entre os anos de 1862 - 1930. Para tanto, destaca-se que Silva e Cruz (2020), ao enfatizar o caso em questão, afirma que a tipografia foi fundada pela família San Tilago (hoje Santiago), no século XIX, também responsável pela fundação do Jornal O Comércio. Segundo esta mesma fonte, dita família contribuiu enormemente para o desenvolvimento da cultura na referida cidade.

1. O papel das casas de impressão para desenvolvimento da imprensa no município de Maruim, em Sergipe

O tema apresentado para o desenvolvimento desta pesquisa convida-nos a refletir sobre a importância da referida casa de impressão, bem como da sua contribuição, para as produções de jornais no município Maruim.

Destaca-se que a Imprensa Econômica foi uma das primeiras casas de impressão do Vale do Cotinguiba, tendo sido a principal responsável tanto pelo processo de edição quanto de comercialização de periódicos, entre os finais do século XIX e início do século XX, período no qual as produções impressas eram as principais vias de comunicação e circulação de notícias.

Alguns autores fazem referências ao desenvolvimento da imprensa em Sergipe. Dentre os quais se destacam: Acrísio Torres, que escreveu A Imprensa em Sergipe e Armindo Guaraná, que publicou O 1º jornal de Sergipe, 1913.

Para esta pesquisa foram analisados recortes específicos sobre o tema, nos quais os respectivos autores citaram o município de Maruim. Principalmente quando se referem à dita localidade como reduto cultural que ocupou lugar de destaque no desenvolvimento cultural deste Estado

Diante disso, salienta-se que para alcançar objetivo supracitado, observaram-se as seguintes etapas de pesquisa: Em primeiro lugar, realiza-se uma investigação arquivista no Gabinete de Leitura do Município de Maruim, com o objetivo de encontrar documentos referentes ao uso da tipografia, que se utilizava para as impressões dos jornais na referida localidade.

Num segundo momento, procede-se à análise da documentação encontrada no Gabinete de Leitura, com o objetivo de explicar a importância da casa Tipografia (Imprensa Econômica) para o desenvolvimento cultural do referido município.

Considerado “o guardião da cultura literária do Estado de Sergipe”, o Gabinete de Leitura de Maruim foi fundado em 19 de agosto de 1877, sob a chancela do Dr. Tomaz Rodrigues da Cruz, que assumiu a presidência, formando uma comissão de membros para a instauração dessa sociedade literária, tendo apresentado, nessa mesma data, o regimento dessa casa.

Desde a fundação, o Gabinete de Leitura tornou-se uma das bibliotecas mais importantes do Estado de Sergipe, constituindo-se em centro de pesquisa literária, marcando um período importante na história do referido município, servindo, inclusive,

como tribuna para discursos de ilustres oradores como: Tobias Barreto, Fausto Cardoso, Clodomir Silva e Felisbello Freire.

Desse modo, o Gabinete de Leitura converteu-se em uma das mais importantes associações de cultura de Sergipe, difusor do saber e do compartilhamento de conhecimento científico. Entre os seus sócios destacavam-se pessoas eruditas, que se utilizavam da sua tribuna para discursar e expor ideias, transformando essa renomada casa em propagadora da cultura literária do estado de Sergipe.

Diante disso, em 1918, o então Deputado Federal Deodato Maia, criou um projeto de Lei, que passou a considerar o Gabinete de Leitura, como uma sociedade de utilidade pública. Trata-se do Decreto Federal de nº 3776 de 01 de Outubro de 1919, assinado pelo Presidente da República, Epitácio da Silva Pessoa.

Seguindo nessa mesma linha, o referido Gabinete de Leitura foi reconhecido como de utilidade pública pelo Decreto Legislativo Federal nº 3.776, 01 de Outubro de 1919, que, no artigo 1º, destaca: “Fica o Gabinete de Leitura de Maruim, Estado de Sergipe, reconhecido como Associação de Utilidade Pública”.

Atualmente, o Gabinete de Leitura de Maruim desperta o interesse de pesquisadores, pois facilita o acesso de qualquer cidadão que busca conhecer a história, bem como se reconhecer dentro desse contexto, através dos livros, da difusão e do compartilhamento do saber.

Cruz e Silva (2020, p.209) afirma que os maruinenses aprenderam, desde cedo, a cultivar a leitura e a escrita, pois quando a cidade contava apenas com 23 anos de emancipação política, fundou-se uma Associação Literária que deu origem ao Gabinete de Leitura, considerada a mais importante sociedade cultural de Sergipe, na segunda metade do século XIX.

2. As casas de tipografia e a preservação da memória cultural no Brasil

Em termos históricos, a imprensa surgiu como uma das grandes transformações da sociedade. Esse instrumento de informação sempre desempenhou um importante papel dentro do processo de difusão da cultura literária. Nesse sentido, destaca-se como a invenção da máquina de impressão por Gutemberg, no século XV, mudou, de maneira positiva e em grande escala, a forma de produzir impressos, pois se utilizava de moldes e caracteres para a impressão, o que facilitava a reprodução dos manuscritos em larga escala, utilizando-se de várias técnicas e métodos.

Com a vinda da família real para o Brasil, surge a necessidade da instalação de espaços dedicados à impressão, dentre os quais podemos destacar a oficina tipográfica (1747), fundada pelo português Antônio Isidoro da Fonseca. Destaca-se, também, a casa literária do Arco do Cego (1799-1801), comandada por Frei José Mariano da Conceição Veloso.

De certa forma, percebe-se que o histórico da imprensa no Brasil começou a ganhar espaço no início do século XIX, na medida em que a população foi sendo alfabetizada, assim como as discussões das ideias políticas e religiosas faziam surgir a necessidade de outras casas de impressões tipográficas.

Desse modo, a instalação e a preservação das casas de tipografias no Brasil, nos finais do século XVIII e início do século XIX, além de contribuir para a cultura literária, viabilizou o processo da preservação da memória cultural do país.

No caso de Sergipe, o surgimento da imprensa esteve relacionado a fatores políticos, econômicos e sociais vinculados aos interesses das elites, que a utilizava para defender suas ideias através de jornais impressos. Outro fator importante, diz respeito às publicações das revistas literárias, assim como afirma Guaraná (1913), ao se referir à primeira revista publicada em Sergipe, "O Bouquet", um periódico literário fundado em outubro de 1876.

Um dos primeiros jornais foi o "Recopilador Sergipano", editado na cidade de Estância, em 1832, dando à população de Maruim, a oportunidade de acompanhar o desenvolvimento da imprensa e da própria província. Outro fato importante, encontra-se relacionado às publicações do jornal "O Comércio", semanário ativo até a década de 1930. Honrando as folhas oitocentistas, destaca-se "A Justiça", editado por Aires de Souza, 1836. Outras publicações relevantes foram: "O Maruinense" (1886-1894),

publicado por Antônio Augusto Gentil; “O Lavrador” (1888) e a própria revista literária do Gabinete de Leitura (1890-1891), que atesta a importância do desenvolvimento da imprensa no município de Maruim, Sergipe.

A partir desse marco histórico, podemos observar que a Casa de Tipografia do referido município foi considerada, também, como guardiã da memória cultural, na qual os prelos são considerados patrimônio móvel, fazendo parte da história do Brasil. De acordo com a documentação, Aguiar (1990, p. 56) destaca que:

[...] todos os órgãos de publicidades já desaparecidos, nenhum prestou maiores serviços á cultura do município e ao seu progresso de que "O Comércio " fundado por Carlos Santiago, homem probo, inteligente e trabalhador. Seu jornal por mais de uma década serviu a Maroim [...]. (AGUIAR, 2004, p. 56)

Assim sendo, percebe-se que o contexto histórico no qual se desenvolveu a imprensa no município de Maruim, encontra-se vinculado diretamente à Casa de Tipografia, na qual, no ano de 1862, após a criação do jornal “A Justiça”, foram publicados mais de vinte periódicos. Nesse sentido, Aguiar (2004, p. 57), citando o Estado de Minas, de 08 de setembro de 1977, afirma que:

Nenhum homem de letras do meu Estado deixou de colaborar naqueles seminários. Maroim era a iniciação literária dos sergipanos. Foi neles que iniciei a minha vida literária. E vindo estudar na Bahia e no Rio, nunca deixei de enviar uma produção. Essa vocação literária da minha cidade não ficava no Gabinete de Leitura, nem nos seus jornais. Havia uma editora que publicava os nossos primeiros livros. Não se falava ainda em linotipos. Eram todos compostos à mão, em tipos, impressos em máquinas rudimentares. Foi lá que publiquei o meu primeiro volume, no ano de 1916. Um romance, que dei o título de "A Cruz da Estrada". (AGUIAR, 2004, p. 57)

Outros setores que movimentavam a economia do município de Maruim, como as fábricas e as casas comerciais, organizadas dentro do contexto social e cultural da cidade, também se utilizavam da imprensa como porta-voz dos seus ideais. Nesse sentido, foi significativo o apoio destas casas comerciais para as impressões de jornais.

Na análise da documentação, percebe-se que os historiadores atribuem grande importância ao proprietário rural, José Pinto de Carvalho, para o desenvolvimento e progresso de Maruim. Ele integrou a primeira Assembleia Provincial e o Conselho da Província, sendo distribuidor dos principais jornais editados em Sergipe, a começar pelo “Recopilador Sergipano”, em 1832; tendo sido, também,

colaborador da Casa de Tipografia do município (AGUIAR, 2004, p.56). Em igual sentido, Dênio Azevedo (2014) enfatiza que:

O gabinete de leitura organizava debates literários e científicos, discussões eram proferidas, e por vezes publicadas, produziam-se periódicos, tinham estatutos próprios, sócios contribuintes e remidos, organizavam-se saraus e colóquios. Todas as ações culturais e sociais do gabinete de leitura eram impressos na tipografia. (AZEVEDO, 2021, p.4.).

Aguiar (2004) afirma que, mesmo com todas as dificuldades encontradas, principalmente depois do final da primeira Guerra Mundial (1914-1918), começaram a aparecer os primeiros sintomas da decadência da cidade. Mesmo assim, o jornal O Comércio e a Casa de Tipografia noticiaram os esforços para a instalação da fábrica de tecidos Sergipe Fabril, pelos idos do ano de 1925. Ressalta-se que, dentre todos os jornais de circulação periódica da época, nos quais ainda se preservavam os maquinários tipográficos, destaca-se o jornal O Comércio como a única tipografia do período do império que ainda sobrevive em Sergipe.

3. A Casa de Tipografia de Maruim

A memória, constituída enquanto campo historiográfico, tem como característica principal a investigação de registros humanos, através dos quais são retratadas as intervenções sociais através dos tempos. Por certo, os fatos históricos, que marcaram uma geração, constituem-se em indícios, potencialmente capazes de serem trados como objetos de investigação.

Nesse sentido, este estudo tem por objetivo de pesquisa refletir sobre a importância da Casa de Tipografia para as impressões de jornais no município de Maruim, entre os anos de 1862 -1930. Durante esse período de tempo, a referida casa influenciou, de maneira positiva, na forma de pensar e agir da sociedade maruinense, além de contribuir para o desenvolvimento econômico e cultural do município.

A análise da documentação revela-nos a importância da Casa de Tipografia, bem como o seu papel no processo de produção e impressão de periódicos em Maruim. Nesse sentido, enfatiza-se que boa parte das articulações políticas relacionadas ao desenvolvimento do referido município sergipano, relacionadas tanto ao comércio como com a produção literária, inclusive em âmbito provincial, movia-se em seus editoriais.

Assim sendo, muitas das articulações políticas pautadas no âmbito do desenvolvimento econômico do município, relacionadas ao comércio e às produções culturais, atingiam, inclusive de maneira abrangente, toda a província de Sergipe, no que diz respeito aos seus mais variados campos.

Tendo em vista a mentalidade da época, salienta-se que a sociedade maruinense encontrava-se alicerçada em valores culturais relacionados à busca do saber e do aprimoramento literário, através do incentivo de práticas culturais voltadas, por exemplo, à divulgação do conhecimento por meio de conteúdos impressos.

De acordo com Aguiar (2004), em 1862 surgiu “A Justiça”, o primeiro jornal de Maruim. Posteriormente a cidade passou a publicar dezenas de periódicos, destacando-se como um dos mais importantes centros literários e culturais da província de Sergipe. Nesse sentido, observa-se que a Casa de Tipografia, constituiu-se como um ponto de referência para as produções e comercializações dos jornais, tendo o senhor José Pinto de Carvalho como distribuidor e família Carlos Santiago como produtora de conteúdos impressos. Diante de tal constatação, Cruz e Silva (2020) destaca que:

[...] A despeito da imprensa periódica sergipana, a cidade de Maruim se insere nesse dignificante segmento cultural que se notabilizou pela presença da Tipografia e, em especial por fazer circular dezenas de periódicos [...] (CRUZ E SILVA, 2020, p.247).

Considerando as reflexões sobre a trajetória e realizações deste centro de impressões, compreende-se que a Casa de Tipografia produziu um processo secular de mudanças, categorizado por memórias que, ao longo dos tempos, transformaram-se em marcos históricos, pautados na produção literária da referida oficina. A documentação nos mostra a visibilidade que era dada tanto aos acontecimentos históricos do município quanto aos relacionados à província de Sergipe.

Observa-se, ainda, que tanto o Gabinete de Leitura quanto a Casa de Tipografia serviram como instrumentos de divulgação de numerosos intelectuais que transformaram o município de Maruim, em um dos mais importantes polos culturais de Sergipe, promovendo, inclusive, interlocuções que ultrapassaram os limites da província.

Nota-se que existe um grande esforço por parte da sociedade maruinense para preservação dos acervos documentais e patrimoniais das referidas instituições culturais. No entanto, encontram-se arquivados e preservados de maneira bastante

precária, denunciando, dessa forma, a necessidade de cuidados adequados para o manuseio e consequente exposição da memória cultural da cidade.

Considerando as especificidades das impressões literárias ligadas à Casa de Tipografia, destaca-se o jornal o “Comércio” que, à época, contribuiu para o desenvolvimento cultural da sociedade maruinense, demonstrando a importância do papel da imprensa como difusora de ideias e formadora de opinião.

Outro fator que desperta curiosidade, refere-se à falta de consistência documental no que diz respeito à existência de outras instalações tipográficas no município de Maruim. Inclusive, pondera-se certa divergência no que se refere às fontes existentes, proporcionando pouca credibilidade história a tal informação, por carecer de comprovação adequada.

Mesmo assim, não se pode desprezar a importância da Casa de Tipografia no que se refere à divulgação e consolidação da produção literária e cultural do município de Maruim. Nesse sentido, Cruz e Silva afirma:

[...] É visível como a cultura erudita faz parte da formação das classes abastadas desde o início da organização das vilas e cidades sergipanas e, em especial, na região Cotinguiba, localidade que tem como lastro econômico as atividades agropecuárias, com a cultura da cana – de açúcar e algodão [...](CRUZ E SILVA, 2020, p. 241).

Cruz e Silva (2020) também reforça a percepção que a Casa de Tipografia foi a principal condutora na difusão das ideias literárias no referido município, promovendo, por algum tempo, entre o final do século XIX e a segunda década do XX, o desenvolvimento cultural dessa sociedade:

[...] As Tipografias de Maruim imprimiram em Sergipe parte da sua própria história e, ao mesmo tempo, fizeram destacar uma região que soube valorizar as belas letras. Trabalho e vocação passaram a andar lado a lado daqueles que detinham pendor literário [...] (CRUZ E SILVA, 2020, p.251).

Noutro momento, Aguiar (2004, p.63) destaca, em reportagem divulgada pelo jornal “Diário de Aracaju”, que a cidade de Maruim é “uma cidadezinha intelectualizada”, referindo-se, obviamente, à preservação do acervo do Gabinete de Leitura.

Destaca-se, também, que a pouca documentação encontrada aponta para as dificuldades referentes à divulgação do material impresso produzido pela Casa de Tipografia, no que diz respeito aos entraves coercitivos que a sociedade latifundiária da época empreendia sobre o conteúdo que não lhes favorecia politicamente.

Entretanto, observa-se que, além da utilização das impressões de jornais, a Tipografia, também realizava outros serviços vinculados ao segmento gráfico, atendendo, não somente às demandas publicitárias e comerciais da sociedade maruinense, mas de toda a província. Nesse sentido, Aguiar (2004, p.84) destaca que quem: [...] estudar a história da evolução político-social de Sergipe, notará que no meado do Século XIX, Maruim ocupava um lugar de destaque no progresso das cidades da Província [...]” (AGUIAR, 2004,p. 84).

Considerando, portanto, que, por meio da Casa de Tipografia, a história de Maruim encontra-se inserida no contexto da produção e divulgação da cultura letrada, proveniente da implantação das tipografias neste país, ressalta-se o seu papel; não somente no que se refere à divulgação de acontecimentos sociais e políticos; mas, principalmente, no que diz respeito ao engrandecimento cultural de diferentes gerações, não só de Maruim, como, também, da Província e, por que não dizer, do Brasil.

Considerações finais

Este trabalho apresenta uma reflexão sobre a importância do uso das tipografias no Brasil e, especificamente, sobre a Casa de Tipografia (Imprensa Econômica), no município de Maruim, referência histórica na preservação da memória e do patrimônio cultural do estado de Sergipe. Assim sendo, considera-se que a Casa de Tipografia, do referido município, exerceu um papel importante para o desenvolvimento econômico, cultural e literário da sociedade maruinense.

Nesse sentido, destaca-se que a implantação das tipografias no Brasil está diretamente ligada à preservação da memória e do patrimônio cultural. Ressalta-se, também, o importante papel dos periódicos, como fontes de pesquisa e preservação da memória, dentre os quais a Casa de Tipografia de Maruim serviu como centro difusor de cultura, favorecendo o desenvolvimento econômico, político e cultural do município em questão e, porque não dizer, da província de Sergipe.

Por fim, destaca-se a relevância deste objeto de pesquisa, principalmente, por propiciar uma reflexão sobre a preservação do patrimônio histórico e cultural do

município supracitado. Considera-se, ainda, que a Casa de Tipografia de Maruim foi uma das pioneiras no que se refere ao registro de acontecimentos históricos; bem como, a única que ainda mantém os seus maquinários preservados desde a época do império.

Em suma, este trabalho abre espaço para possíveis estudos e aprofundamentos de outros temas referentes, que possam também contribuir para a reconstrução e a preservação da história da imprensa no Brasil.

Referências Bibliográficas

AGUIAR, Joel. **Escorço Histórico do Gabinete de Leitura de Maruim**. Aracaju: Gráfica Gutenberg, 1929.

AGUIAR, Joel. **Traços da História de Maruim. 2. ed. Edição Comemorativa dos 150 anos de Maruim**. Aracaju: Secretaria de Estado da Cultura de Sergipe, 2004.

AZEVEDO, Denio Santos. **Crise do Império e do Discurso Liberal – Republicano; A Construção do Capital Social no Gabinete de Leitura de Maruim (1877 -1889)**. NPPCS/UFS. Acessado em 17 de setembro de 2021.

CRUZ e SILVA, Maria Lúcia Marques. **Inventário Cultural de Maruim. 2. ed. Edição Comemorativa ao 200 anos da Independência de Sergipe. 166º aniversário da Emancipação Política de Maruim**. Colorgraf Serviços Gráficos, 2020.

DEODATO, Alberto. **O Estado de Minas. Belo Horizonte**. 08 de setembro, 1977. IN: AGUIAR, Joel. 1977.

APÊNDICES

Figura. 1 – Fachada da antiga Casa de Tipografia Maruim/SE



Fonte: Acervo fotográfico do autor

Figura 2 – Maquinário utilizado na Casa de Tipografia Maruim/SE



Fonte: Acervo fotográfico do autor

Figura 3 – Maquinário utilizado na Casa de Tipografia Maruim/SE



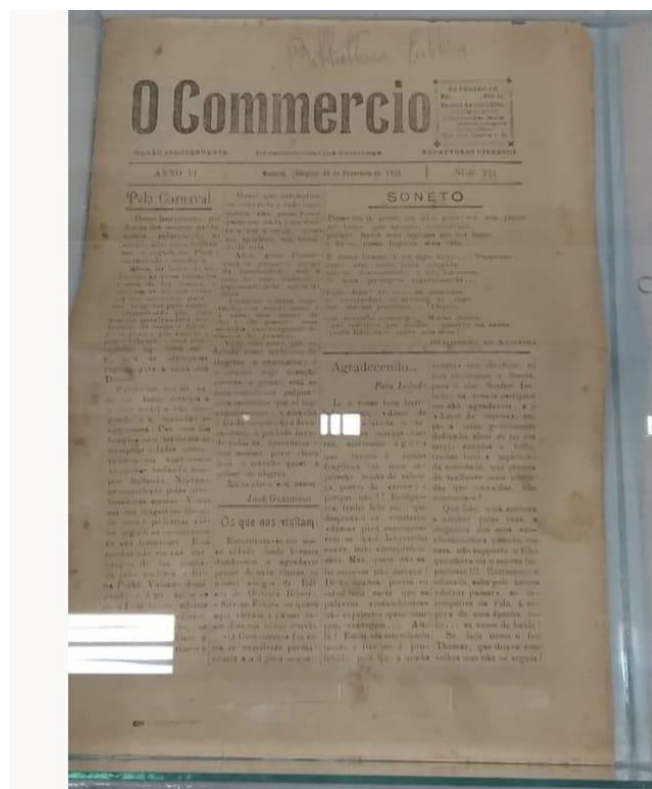
Fonte: Acervo fotográfico do autor

Figura 4 – Maquinário utilizado na Casa de Tipografia Maruim/SE



Fonte: Acervo fotográfico do autor

Figura 5 – Edição do Jornal O Commercio, Ano VI, Maroim, Sergipe, 24 de fevereiro de 1922.



Fonte: Acervo fotográfico do autor

Figura 6 – Exterior do Gabinete de Leitura, fundado em 1827 (Maruim/SE)



Fonte: Acervo fotográfico do autor

Figura 7 – Interior do Gabinete de Leitura, fundado em 1827 (Maruim/SE)



Fonte: Acervo fotográfico do autor